

A PERSONALIDADE SOB A ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

LUÍSE OLIVEIRA¹; ÉRICA PEREIRA MARTINS PAGANI²; JANDILSON AVELINO DA SILVA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – luiseoliveira97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ericapmartins@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A psicologia busca definir em suas diversas perspectivas o que é personalidade. Esse termo é derivado do latim “persona”, que tem como significado a palavra “máscara” relacionando-se as relações interpessoais (MARTINS, 2004). Cada perspectiva entende a personalidade de formas diversas (PASQUALI, 2000 *apud* ALLPORT, 1938). Dessa maneira, surgem as teorias tradicionais da personalidade baseadas em perspectivas internalistas nas quais a personalidade é limitada à “tipos” ou “traços” (ALLPORT, 1938; CATTEL, 1950; JUNG, 2011). Por meio destas, de forma geral, a personalidade pode ser classificada como a diferença individual nos padrões característicos de pensamento, sensação e comportamento (KAZDIN, 2000).

Para a Análise do Comportamento, a personalidade trata-se de um conjunto artificialmente integrado de interações históricas entre o organismo e o meio (SKINNER, 1984). Essa perspectiva se contrapõe a explicação dos eventos por meio de instâncias internas, direcionando-se ao estudo do comportamento em relação real com o meio (HALL et al, 2000). Nesse sentido, esse estudo pretende relatar resultantes das discussões do grupo de estudos do LACICO (Laboratório de Ciências do Comportamento) acerca de personalidade numa perspectiva analítico-comportamental.

2. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura em Análise do Comportamento realizada sobre o tópico “Personalidade”. Ele resulta de reuniões semanais remotas do grupo de estudos do LACICO, sob orientação do Prof. Jandilson Silva, nas quais se construiu, ao longo do último semestre, um espaço de capacitação e troca entre estudantes do curso de Psicologia da UFPel sobre a releitura de conceitos tradicionais da Psicologia sob a ótica da análise do comportamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de desenvolver a relação entre personalidade e análise do comportamento é necessário conhecer alguns conceitos. O estudo da personalidade nessa perspectiva é guiado pela observação das condições de aprendizagem do comportamento, isto é, ela se constrói por meio do histórico de contingências que relacionam antecedentes e consequentes do comportamento de cada indivíduo. As mudanças comportamentais devido a uma consequência são denominadas operantes (SKINNER, 1938).

A forma singular como aprendemos é rodeada por esquemas de reforçamento que envolvem reforçadores e punitivos. Um reforço é a probabilidade de o comportamento aumentar devido ao resultado de um acontecimento (SKINNER, 1953). Por exemplo, um adolescente, que se importe com a aprovação dos pais, recebe elogios por tirar notas altas na escola terá a probabilidade de repetir os comportamentos que resultaram nessa nota. Em termos tradicionais de personalidade poderíamos dizer que essa pessoa é estudiosa.

Já a punição é exatamente ao contrário. A probabilidade de emissão de resposta perante uma ocorrência é menor (SKINNER, 1953). Um exemplo, é uma pessoa ao se apresentar diante de outras pessoas receber comentários ofensivos. Esse evento poderá fazer com que esse indivíduo apresente uma diminuição na probabilidade de repetir esse tipo de comportamento, e passa a ser visto como alguém que tem uma personalidade “tímida”, ou seja, esse indivíduo pode vir a desenvolver um repertório comportamental com uma classe de respostas popularmente compreendidas como “tímidas”.

A análise do comportamento busca entender os eventos que antecedem e que mantem ou não um comportamento; isto se dá pelo estudo da história individual de uma pessoa e suas contingências. De acordo com Skinner (1984, p. 130): “Um eu ou uma personalidade é, na melhor das hipóteses, um repertório de comportamento partilhado por um conjunto organizado de contingências”. Portanto, os traços não são causadores do comportamento e não analisam a função do comportamento a fim de prever o que causou o reforçamento ou punição que levou a emissão de resposta, sendo assim, são termos descritivos. Além disso, é importante considerar os fatores filogenético (hereditariedade), ontogenético (repertório do próprio indivíduo construído através das relações comportamento e ambiente) e cultural (repertório compartilhado por uma mesma cultura), estes fatores interagem durante a vida de cada indivíduo, formando a personalidade. Pode-se destacar que a cultura tem um papel essencial na aprendizagem de comportamentos, pois abrange questões sociais que pertencem a um determinado grupo, isto é, os costumes sociais tornam-se repertórios através da cultura (SKINNER, 1953).

4. CONCLUSÕES

A análise do comportamento valida-se na ideia de que a personalidade tem sido assimilada somente como um “conceito” que tem por intuito sintetizar a história individual, que segundo esta perspectiva, trata-se de comportamentos pluralmente aprendidos. Rejeita-se, portanto, a ideia de que a personalidade é causadora do comportamento, pois de fato ela é fruto dele. Discussões nesse sentido, ocorridas no grupo de estudos do LACICO, permitiram ampliar as possibilidades de visões dentro do âmbito tradicional da Psicologia, que tendem a produzir explicações internalistas para os diversos fenômenos. Nesse sentido, o LACICO tem auxiliado no aprofundamento das discussões curriculares do curso de Psicologia da UFPel, contribuindo com a formação diversificada e plural de seus estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLPORT G. W. Personality: A Psychological Interpretation. **H. Holt**, 1938.

CATTEL R. B. **Personality: A Systematic Theoretical and Factual Study**. Universidade de Michigan, McGraw-Hill, 1950.

HALL, C. S; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG C. G. **Tipos Psicológicos**. Editora Vozes, 2011.

KAZDIN A. E. **Encyclopedia of Pyschology**. Estados Unidos: American Psychological Association, 2000.

MARTINS L. M. A natureza histórico-social da personalidade. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 82-99, abril 2004.

PASQUALI L. Os Tipos Humanos: A Teoria da Personalidade. **CopyMarket.com**, 2000.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1953.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1984.

SKINNER, B. F. **The behavior of organisms**. New York: D. Appleton-Century, 1938.